

Candidatura Genro perde espaço no PT

HELIO GAMA NETO

As declarações feitas sexta-feira pelo presidente do PT, José Dirceu, lançando Luiz Inácio Lula da Silva para concorrer à Presidência, em 1998, arranharam as pretensões do prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro. A candidatura Genro é uma idéia que vem crescendo entre petistas de correntes moderadas, mas não tem a mesma popularidade entre os radicais.

"Acho que a afirmação de Dirceu é uma posição mais pessoal", comentou ontem um dirigente do PT, tentando reduzir o impacto das declarações do presidente petista. Segundo ele, a cúpula do PT não quer deixar que as discussões sobre a corrida presidencial tomem proporções maiores neste momento. Uma decisão que mantém as chances de Genro e, ao mesmo tempo, não afasta a possibilidade de Lula surgir mais um vez como o candidato do PT.

Outro motivo pelo qual alguns petistas preferem evitar conversas sobre eleições agora é a aproximação da mudança nos cargos das direções do PT, entre maio e junho. Um processo que será disputado entre moderados e radicais. O grupo moderado, que detém a hegemonia do partido, esteve ontem reunido em Brasília. A idéia era, entre outras definições, iniciar as articulações para se manter no controle. "Nesse sentido, a reunião ficou abaixo das expectativas", contou um petista que esteve presente.

Em contrapartida, os integrantes da "esquerda" do PT anunciaram que querem ocupar os oito postos aos quais têm direito na executiva nacional. "Vão ganhar os espaços, mas não terão cargos importantes", disse um dirigente. A briga entre as correntes deverá ser reeditada hoje, na reunião do diretório estadual de São Paulo, em que o principal tema é o balanço das eleições municipais.